



O ANARQUISMO NA REVOLUÇÃO RUSSA

Felipe Corrêa

Introdução

100 anos da Revolução Russa de 1917

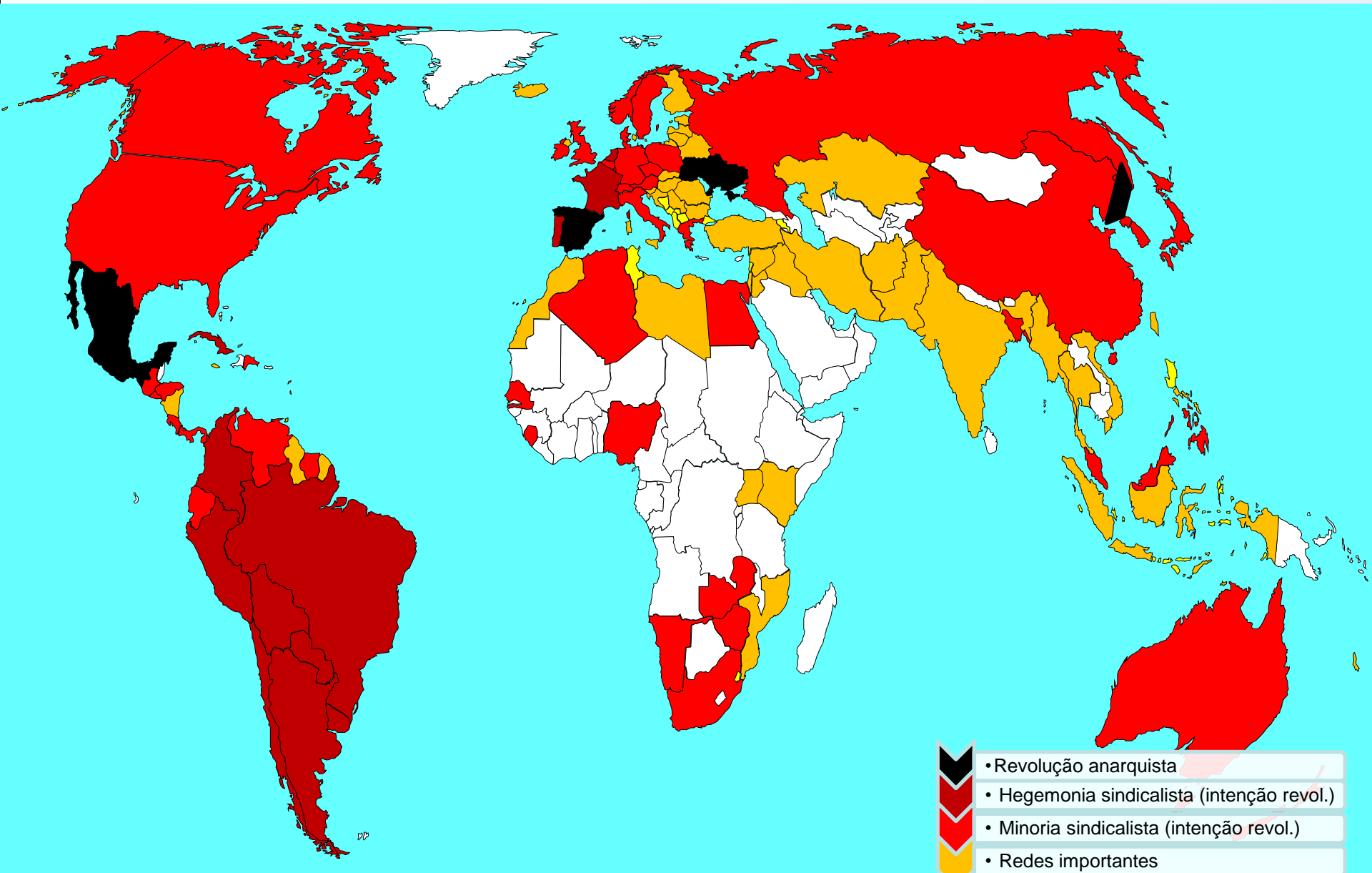
- **Anarquismo como força política relevante no processo revolucionário**
 - História contada pelos vencedores e seus opositores
 - Desinformação/calúnia de marxistas e liberais
- **Objetivo: Apresentar um panorama do anarquismo na Rússia (com foco no período 1917-1922)**

Anarquismo

a.nar.quis.mo

- Tipo libertário de **socialismo revolucionário**
- **Imensa e influente história** entre **todos os tipos de trabalhadores** (campos e cidades)
- Existe há praticamente **150 anos em todo o mundo** (fenômeno global)

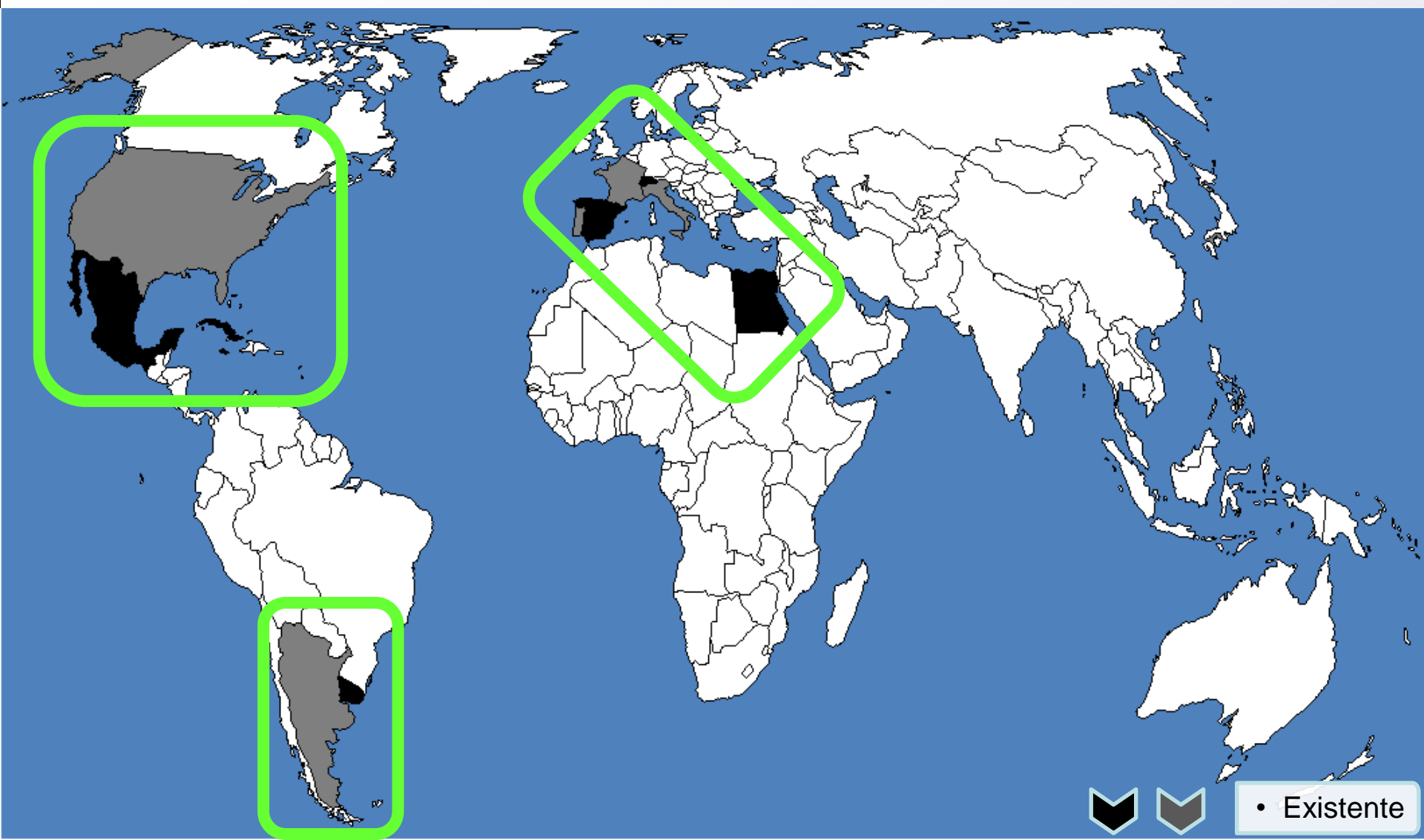
Presença geográfica (150 anos)



a.nar.quis.mo

- Surgiu entre os **anos 1868 (AIT) e 1886** na Europa, Américas (norte, central e sul) e norte da África
- Expressou-se principalmente por meio de seus **vetores sociais**
 - Em particular, **sindicalismo intenção revolucionária** (sindicalismo revolucionário e anarcossindicalismo)

1868-1886



a.nar.quis.mo

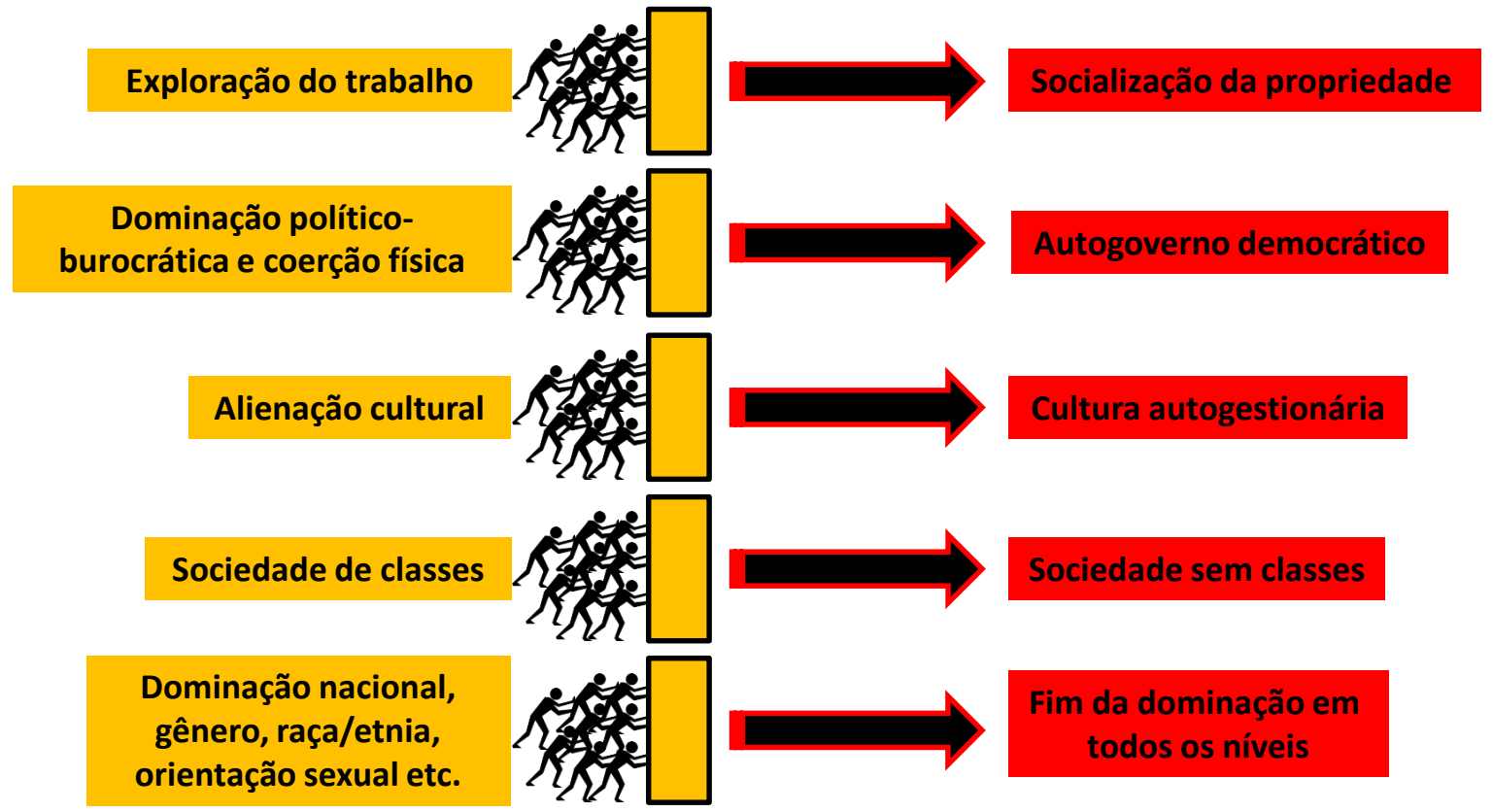
- Expressou-se historicamente por um **conjunto de princípios** que se explicam por **três eixos**:
 - Crítica da dominação
 - Defesa da autogestão
 - Estratégia fundamental

**Sistema de
dominação / Poder
dominador**



**Sistema de
autogestão / Poder
autogestionário**

Combate nas diferentes esferas



**Sistema de
dominação / Poder
dominador**



**Sistema de
autogestão / Poder
autogestionário**

Combate nas diferentes esferas

Socialização em todos os níveis

Abolição do capitalismo e do Estado



**Sujeito revolucionário definido com base em
estrutura e ação (trabalhadores em geral)**

Capacidade de realização -> Força social -> Poder

Coerência entre meios e fins (estratégica)

Revolução social violenta

Anarquismo na Rússia

Surgimento

- **Processo** relativamente **tardio**
 - Agentes atuando com alguma conexão coletiva e com vínculos com a tradição anarquista internacional
 - Contra a “história dos grandes homens”
 - M. Bakunin e P. Kropotkin
 - Maiores expoentes históricos do anarquismo são russos



Mikhail A. Bakunin (1814-1876)

- Presença na Rússia muito anterior à conversão ao anarquismo (1840/1868)
- Como anarquista, articulou-se com imigrantes russos na Europa; algumas publicações (especialmente *Estatismo e Anarquia*, 1873) foram contrabandeadas para a Rússia na época da publicação
- Leitura distorcida pelos russos (especialmente relação com S. Netchaiev)



Piotr. A. Kropotkin (1842-1921)

- Conversão ao anarquismo fora da Rússia (Suíça, 1872), retorno -> Círculo de Tchaicovsky
- Prisões (1873-1876) e fuga; Europa -> influência na Rússia com escritos e periódico *Khleb i Volia* (Genebra, 1903), publicado por seus discípulos
- Retorno à Rússia em junho de 1917; eventos de propaganda e relações com anarquistas (conselheiro, intermediador)

Perfil e localidades

- Anarquismo articula-se coletivamente e com vinculação internacional somente nos **primeiros anos do séc. 20**
 - **Militância jovem:** estudantes, operários e intelectuais; oriundos dos meios socialdemocratas e socialistas revolucionários
 - Foco nas cidades do **oeste e sudoeste (fronteiras):** Polônia e Ucrânia

Formas de ação

- **Pequenos círculos e defesa do terror (propaganda pelo fato)**
 - Atentados violentos contra agentes do governo, policiais, proprietários
 - Expropriações de bancos, correios, lojas, fábricas, casas
- **Marco: 1903, Bialystok**
 - ***Chernoie Znamia* → jornal *Anarkhiia***
 - 200 membros em 1905



Membros de Chernoe Znamia; Minsk, 1906

Revolução de 1905

- Contexto de rápida **industrialização, miséria crescente e condições de trabalho muito precárias**
 - “Domingo Sangrento” e perda da fé no czar (jan/1905)
 - Perda da guerra contra o Japão
- Formação **espontânea dos sovietes** no país
 - Trabalhadores, camponeses, militares
 - Referência às formas precedentes de auto-organização popular, que são parte da cultura russa

- Com a **revolução de 1905**, o **anarquismo cresce e difunde-se** para outras partes da Rússia
 - Na esteira das crescentes mobilizações há um **deslocamento** das cidades fronteiriças do oeste e sudoeste para várias outras regiões, chegando ao eixo **Moscou – S. Petersburgo**
 - 5 mil anarquistas ativos entre 1905 e 1907
 - Mudança estratégica: propaganda pelo fato diminui e outras concepções são fortalecidas (sindicalismo e educacionismo de massas)
 - Estabelecimento das três correntes anarquistas

1. “Anarcocomunistas”: defensores do terror, propaganda pelo fato

→ Corrente importante, mas em declínio:
prática de atentados, publicações e panfletagens

Em 1905:

- Bombas no Hotel Bristol (Varsóvia) e Café Libman (Odessa)
- Jornal *Listok gruppy Beznachalie* (grupo Beznachalie)
- Panfletagens em fábricas de S. Petersburgo

2. “Anarcocomunistas”: khlebistas (educacionismo de massas kropotkiniano)

→ Constituindo-se como maioria

- Surgem sob influência do periódico *Khleb i Volia* de Genebra (inspirado em P. Kropotkin)
- Exs.: Svoboda (Moscou, 1905) e Grupo de Anarquistas Comunistas (Kiev)
- Propaganda escrita: fábricas, minas, soldados, campos; alguma iniciativa organizativa (> preocupação com teoria ≠ de anti-intelectualistas)

3. “Anarcossindicalistas”: sindicalistas com foco em mobilização por local de trabalho

→ Minoria considerável e crescente

- Surgem em Odessa e Ekaterinoslav e espalham-se sob influência do sindicalismo revolucionário francês (CGT)
 - Sindicalismo revolucionário passa a chamar-se “anarcossindicalismo”
- Ex.: Grupo de Anarcossindicalistas do Sul da Rússia (1905-1907)
- Participação nos sovietes /
Discussão de limites e possibilidades

Fontes de inspiração



M. Bakunin



P. Kropotkin



F. Pelloutier

*** Sindicalismo
revolucionário**



Ravachol

*** Propaganda
pelo fato**

**+ tradições russas: Razin/Pugatchev,
niilismo, populismo...**

Estratégia(s)

- Fim da propriedade, do Estado, das classes sociais
- Socialização em todos os níveis
- Emancipação dos trabalhadores pelos próprios trabalhadores
 - Todos os trabalhadores podem ser protagonistas
 - Revolução social violenta
- Diferenças:
 - Fins: **comunas ou sindicatos**
 - Meios: **massas (sindicalismo/educação) ou propaganda pelo fato**

Repressão de 1906

- Piotr A. **Stolypin**, primeiro ministro do czar, investe radicalmente na **pacificação da Rússia**
 - **Imensa repressão**: julgamentos sumários, prisões, trabalhos forçados, penas de morte, exílios, suicídios...
 - Enorme **refluxo**: quem sobrevive dirige-se à Europa e às Américas
 - Grupos e redes de apoio (ex. Cruz Vermelha Anarquista → Cruz Negra Anarquista)



P. A Stolypin

Retomada

- Anarquismo rearticula-se entre 1911 e 1916; exs.:
 - Estudantes do Instituto Comercial de Moscou (1911)
 - Grupo de Anarcocomunistas de Moscou (1913) → Interlocução com *Golos Truda* de Nova York
 - Anarcocomunistas em Petrogrado (1912 a 1916)

Conflitos em 1916

- **Manifesto dos 16** (P. Kropotkin, J. Grave e outros, 1916)
 - No contexto da Primeira Guerra, alguns anarquistas defendem os Aliados (“contra o imperialismo alemão”)
 - Distintamente de outros países, onde esta posição é bem minoritária, na Rússia há apoio considerável dos anarquistas
 - Conflitos: muitos russos seguem Manifesto; alguns enfatizam antimilitarismo



Olga Taratuta (1876-1938)

- Participou dos atos de propaganda pelo fato entre 1905 e 1908; membro de *Golos Truda*, NABAT, makhnovitchina e Cruz Negra Anarquista

Balanço (1903-1916)

- Anarquismo surge (1903), difunde-se (1905), praticamente desaparece (1906-1907) e ressurgue (1911-1916)
- Descola-se das cidades a oeste (como Bialystok) e do sudoeste (como Odessa) para o eixo Moscou – S. Petersburgo; existe em praticamente todos os grandes centros da Rússia
- Propaganda pelo fato aos poucos cede espaço às estratégias de massas: propaganda (>) e organização (<)

Balanço (1903-1916)

- Mobiliza trabalhadores urbanos, artesãos e intelectuais (tb. uma minoria restrita de camponeses: ex. Probuzhdenie, 1908); grande maioria de jovens entre 19 e 22 anos
- Sem articulação geral: pequenos grupos, com alguma incidência na realidade, sem uma organização ou programa comum

Revolução Russa (1917-1922)

Revolução de Fevereiro

- Contexto crescente de **greves**, principalmente em função da carestia e do preço dos alimentos:
 - 1914: 170 | 1915: 1500 | 1916: 2000 | jan/fev 1917: 1000
 - **Conflitos intensificam-se**; há duras repressões e muitos soldados desertam
 - Processo culmina em fevereiro de 1917, com onda de greves e a crise que implicará a queda do czar Nicolau II
 - **Ressurgimento dos soviets** (X atentados e eleições)

Revolução de Fevereiro

- Governo provisório
 - Dentre suas várias medidas, encontra-se a **ampla anistia aos crimes políticos e religiosos**
 - Tal anistia liberta das prisões e/ou permite o retorno do exílio daqueles que estarão entre os militantes anarquistas mais ativos do período posterior
 - Kropotkin recebido por 60 mil pessoas (jun/17)
- **Rearticulação** dos anarquistas na Rússia

Rearticulação de 1917

- Formação de **federações anarquistas nos grandes centros:**
 - Federação de Anarquistas de Petrogrado (fev/17, >)
 - Jornal *Burevestikik* (diário, 25 mil leitores/número)
 - Fundação da Federação de Grupos Anarquistas de Moscou (mar/17, <)
 - Grupos em todas as grandes cidades
 - Modelo: “Síntese”



„ГОЛОСЪ ТРУДА“

=== ЗЕМЛЕВЪДЪЧЕНА ГАЗЕТА ===

Entre fevereiro e outubro

- Tomada da “**Dacha Durnovo**” em Petrogrado
 - Conflito com Soviete de Petrogrado (“criminosos”)



Entre fevereiro e outubro

- **Proximidade com bolcheviques**

- Aliança (x Governo Provisório e x Etapismo)
- Aprox. com ideias Lênin (Teses Abril, Estado e Revolução)
- Participação e defesa das **comissões de fábricas** contra os sindicatos (sendo aparelhados pelos mencheviques)
- Consonância posições anarquistas com bases, mas força e organização insuficientes → espaço para bolcheviques

Entre fevereiro e outubro

- Bolcheviques tornando-se hegemônicos
 - “Todo poder aos soviets”
 - Papel da Tcheka
 - Controle político dos alimentos



Em armas

- Desde ago/17, **anarquistas se armando e participando da construção de organizações armadas**
 - Minorias na Guarda Vermelha e no Comitê Militar Revolucionário (Petrogrado)
 - Guardas Negras (Ucrânia e Moscou)



Maria Nikiforova (Marusya)
(1885-1919)

- Comandante das Guardas Negras anarquistas na Ucrânia

Outubro de 1917

- Insurreição de outubro e tomada do Palácio de Inverno



Busca de articulação e força

- Anarquistas realizando **conferências** para tentar **articular organizações de maior envergadura**; não têm grandes resultados
 - Exs.: Conferências:
 - jul/17, Kharkov
 - dez/17 e fev/18, Ekaterinoslav
 - ago/18 e nov/18, Moscou
- Força do anarquismo acompanha a mudança da capital, em mar/18, **de Petrogrado para Moscou**

Insatisfação com bolcheviques

- Atuação nos sovietes de Moscou e Petrogrado (centralismo)
- Formação do Soviete Central pós-insurreição, com participação exclusiva de bolcheviques
- Anúncio de “governo soviético”, defesa do Estado em nov/17 e anúncio de estatização da economia em dez/17, pós fracasso das experiências de cogestão
- Começo das críticas públicas no início de 1918

Críticas e repressão

- Críticas ao governo a partir do início de 1918: “golpe de Estado contra trabalhadores e aliados”
- Críticas ao Tratado de Brest-Litovski (mar/18): “submissão ao imperialismo alemão” → transformar guerra em revolução social
- Criação das **Guardas Negras** na Ucrânia e depois Moscou: destacamentos armados para propaganda e expropriações; problemas de disciplina



“Motivo para agir” por parte dos bolcheviques

Repressão: 1ª onda

- **1ª onda da repressão bolchevique**
 - Abr/18: Tcheka prende 500 anarquistas, mata 40 e toma 26 centros anarquistas em Moscou
 - Mai/18: Vários jornais anarquistas são fechados (Anarkhiia, Golos Truda etc.)
 - Vários anarquistas retiram-se para a região da Ucrânia



Emblema da
Tcheka, 1922

Clandestinidade e volta do terror

- Federação de Moscou cria grupo clandestino
- Retomada do **terror anarquista** (durará até 1920)
 - Set/18: Anarquistas põem bomba no Comitê do PC em Moscou e matam 12
- **Repressão bolchevique intensifica-se**



Gregori Maximoff (1893-1950)

- Liderança anarcossindicalista com participação nas principais iniciativas russas neste campo

Guerra civil e bolcheviques

- Entre 1918 e 1921 **dilema** entre os anarquistas: com fortalecimento dos brancos e presença de outras forças, **aliar-se aos bolcheviques ou combatê-los?**
 - 1919: > **Parte defende aliança tática**
 - Anarquistas como oficiais e soldados no Exército Vermelho

Apoio ao governo

- Um setor considerável apoia medidas do governo: **“anarcobolcheviques”** ou **“anarquismo soviético”**
 - Alguns apoiam, outros terminam convertendo-se ao bolchevismo
 - Em 1918, há duas organizações anarquistas pró-bolcheviques:
 - Federação dos Anarcocomunistas de Todas as Rússias
 - Universalistas

Ucrânia e repressão

- Fundação da Confederação **NABAT** de Organizações Anarquistas (Ucrânia, 1918)
 - Objetivo: Unir as forças anarquistas da Ucrânia para combater a reação
 - Reprimida e fechada pelos bolcheviques em 1919



Volin [Vsevolod Eikhenbaum]
(1882-1945)

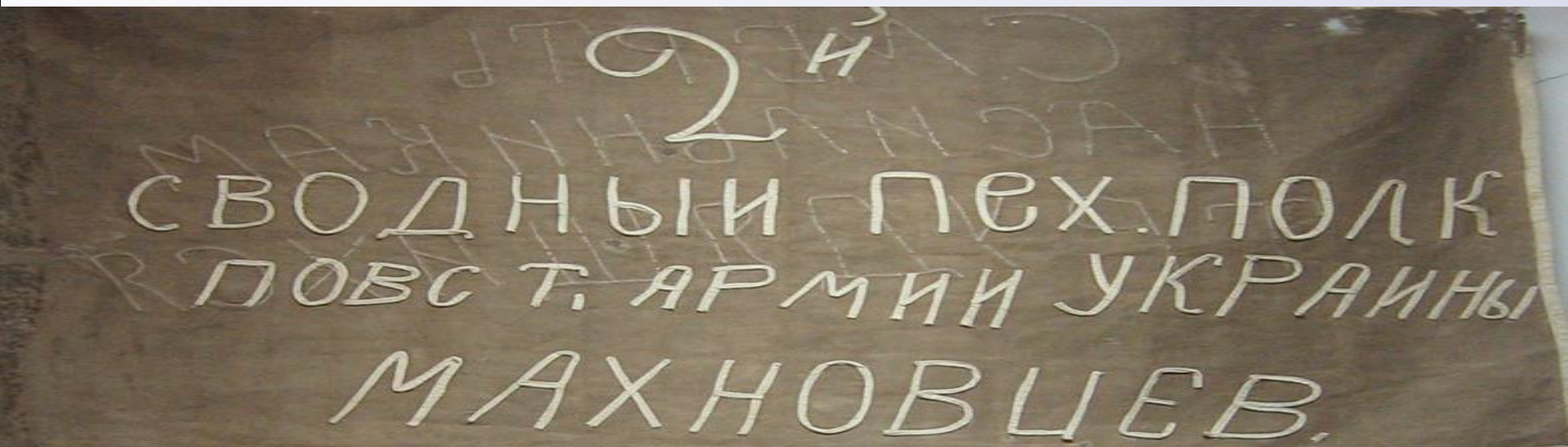
- Membro da NABAT e, depois, colaborador da makhnovitchina; autor de *A Revolução Desconhecida*

Repressão: 2ª onda

- **2ª onda da repressão bolchevique**
 - Intelectuais anarcossindicalistas e membros da NABAT presos em 1919
 - Atinge principalmente anarquistas críticos do regime

Makhnovitchina

- Formada em 1917 para expropriações de terras
- Em função do acordo de Brest-Litovski, Makhno indigna-se com bolcheviques
- Jul/18 – Formação do **Exército Insurrecional Revolucionário da Ucrânia (EIRU)**
- Conflitos com brancos e alemães



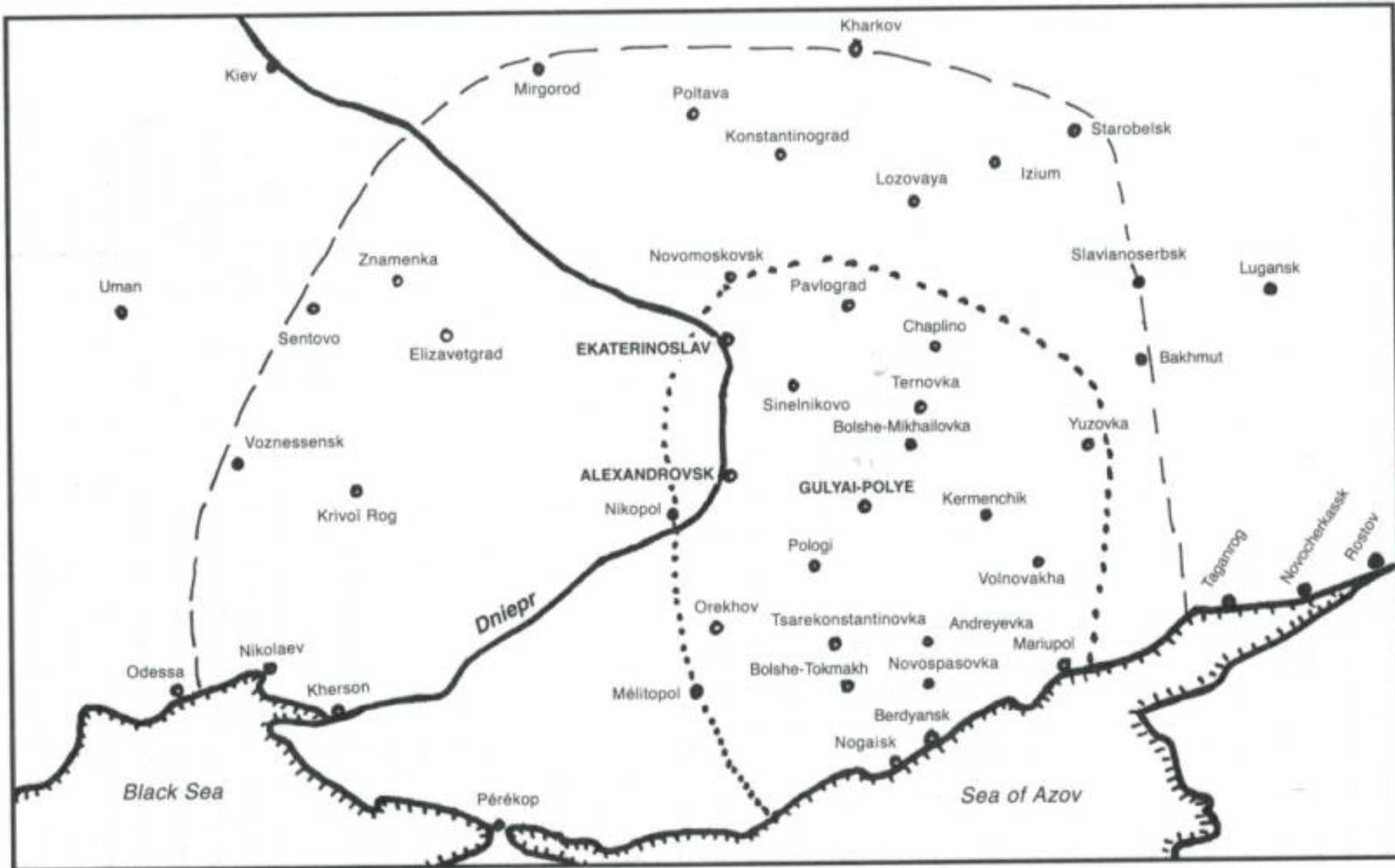


Makhnovistas, 1919

Makhnovitchina

- Jan a Mai/19 – Toda região camponesa de **Guliaipolé libertada e socializada (autônoma)**
 - Comunas camponesas e Conselho Militar Revolucionário
 - Exército voluntário, com eleição dos oficiais, presença de inúmeros judeus e submissão política às bases
- **Auge out-nov/19**

Map of "Makhnovia."



--- Makhnovist sphere of influence
..... "Makhnovia"

Área de influência da makhnovitchina

Alianças e traições

- **Duas alianças táticas com bolcheviques (mar/19 e out/20)**
 - EIRU como parte do Exército Vermelho
 - 1ª: Rompimento bolchevique: (mar/19 “Makhno contrarrevolucionário” e mai/19 tentativa de assassinato de Makhno pela Tcheka)
 - 2ª: Makhno exige libertação dos prisioneiros e liberdade de expressão; Rompimento bolchevique depois de um mês pelos avanços contra brancos



Makhnovistas estudando o 2º acordo de aliança com os bolcheviques, 1920

Repressão: 3ª onda

- **3ª onda da repressão bolchevique**
 - 25/11/1920:
 - Bolcheviques → Emboscada na Criméia (makhnovistas atacados pelas costas)
 - + Ataque a Guliaipolé



Nestor Makhno (1888-1934)

- Comandante e maior liderança do Exército Insurrecional Revolucionário da Ucrânia

Últimos respiros

- **Discurso bolchevique desde 1918: “só combatemos os criminosos e anarquistas armados”...**
- Em **1920-1921**, há alguma **influência dos anarcossindicalistas**
 - Oposição Operária e “desvio anarquista e sindicalista”
 - Retomada pelas bases das posições sindicalistas
 - No começo de 1921, Lênin, receoso, **censura obras e autores anarquistas** (Pelloutier, algumas de Bakunin e Kropotkin)

Últimos respiros

- Contribuição (ainda que a presença fosse numericamente bem reduzida) na **radicalização de Kronstadt** no início de 1921
 - Defesa da tese da “Terceira Revolução”
- **Fev/21: 20 mil pessoas no funeral de Kropotkin**
 - Museu Kropotkin em Moscou



Содержание
КОНФЕДЕРАЦИЯ РАБОЧИХ
РАССОЛОНА И КОМУНИСТИЧЕСКАЯ
ПАРТИЯ РАБОЧИХ

**Confederação Russa de Anarcossindicalistas
no funeral de Kropotkin, 1921**

Repressão: 4ª onda

- **4ª onda da repressão bolchevique**
 - Repressão de Kronstadt passa também pelos anarquistas
 - Anarquistas presos em Petrogrado, Moscou, Kiev, Kharkov, Ekaterinoslav e outras cidades
 - Perseguição aos “anarquistas” fiéis ao regime
 - Anarquistas fazem greve de fome contra repressão

Repressão: 4ª onda

- **Incômodo dos bolcheviques** com a repercussão da repressão às forças revolucionárias e socialistas
 - Jul-set/21: Tcheka mata anarquistas considerados violentos
 - Jan/22: Anarquistas considerados não violentos são soltos e permite-se que emigrem (maioria vai para Alemanha)

Refluxo e desaparecimento

- Dez/22: Anarquistas que permanecem presos são transferidos para **campos de concentração** (prox. Arcangel)
- Solidariedade de grupos e organizações anarquistas aos presos em outros países
 - Imigrantes no exterior se organizam (EUA, Canadá, Alemanha, França, Estados Unidos, Argentina)

Refluxo e desaparecimento

- Restam livraria/editora de *Golos Truda*, Museu Kropotkin e alguns militantes soltos em Moscou
- Fim de praticamente tudo durante os anos 1930



Uma autocrítica

A Plataforma Organizacional da União Geral dos Anarquistas

- Exilados russos na França, revista Dielo Truda, 1926
- Solução dos problemas anarquistas:
 - Dualismo organizacional
 - Unidade de pensamento e ação
 - Responsabilidade coletiva
 - Federalismo
 - Promoção e defesa da revolução social





Piotr Arshinov (1887-1937)

- Membro da Federação de Grupos Anarquistas de Moscou e, depois, da makhnovitchina; um dos autores da Plataforma

Balanço (1917-1922)

- Anarquismo torna-se uma força relevante no campo revolucionário (1917-1919); no eixo Petrogrado-Moscú e nas cidades é força minoritária; na Ucrânia rural, majoritária
- Seu enfraquecimento relaciona-se diretamente às quatro ondas de repressão bolchevique (todos os anos, de 1918 a 1921); a partir de 1922, é praticamente suprimido
- Mantém-se no eixo Moscú – S. Petersburgo, no sudoeste da Rússia e avança significativamente na Ucrânia rural

Balanço (1917-1922)

- Mantêm-se hegemônicas as estratégias de massas: propaganda (>) e organização (<); “khlebistas”, makhnovistas, anarcossindicalistas
- Nas cidades, continua a mobilizar trabalhadores urbanos, artesãos e intelectuais; nos campos (especialmente na Ucrânia), avança muito na mobilização do campesinato
- Apesar dos esforços, continua sem articulação/organização ampla, estratégia e programa unificados

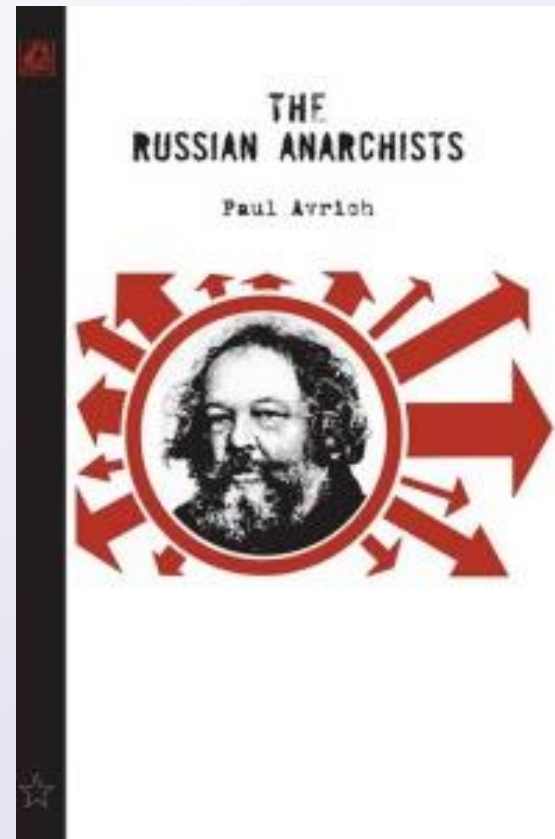
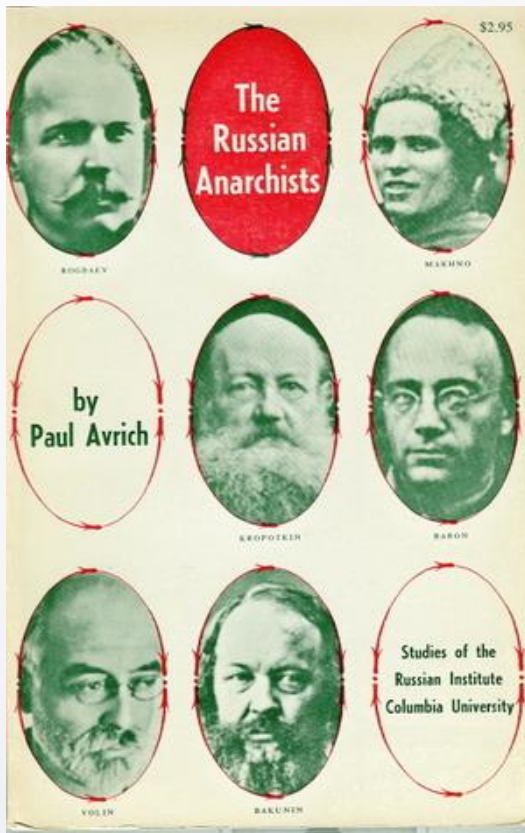
Balanço (1917-1922)

- Como crítica ao processo da Revolução de Outubro, coloca:
 - Bolcheviques usaram e traíram os trabalhadores russos para chegar ao poder de Estado
 - Constituíram uma “nova classe” dominante, burocrática e privilegiada
 - Colocaram-se no lugar dos antigos dominadores e deram continuidade à dominação (exploração, dominação burocrática, coerção, alienação etc.)
 - Mudaram a forma de dominação; Rússia nunca foi socialista

Referências bibliográficas básicas

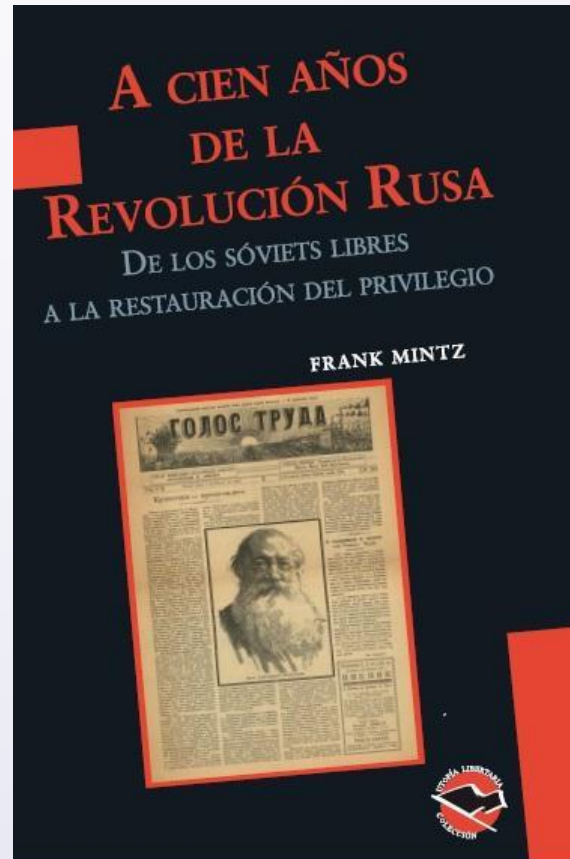
Paul Avrich, *The Russian Anarchists*

(Princeton University Press, 1967; AK Press, 2005)



Referências bibliográficas básicas

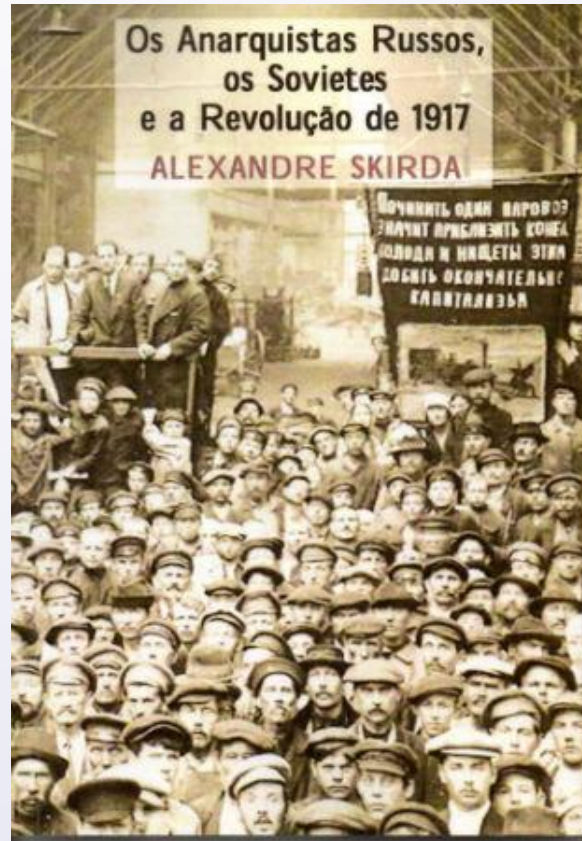
Frank Mintz, *A Cien Años de la Revolución Rusa: de los sóviets libres a la restauración del privilegio*
(Libros de Anarres, 2017)



Referências bibliográficas básicas

Alexandre Skirda, *Os Anarquistas Russos, os Sovietes e a Revolução de 1917*

(Intermezzo, 2017)



Obrigado!

felipecorreapedro@gmail.com



Instituto de Teoria e História Anarquista

<http://ithanarquista.wordpress.com>